



ATA DA 12^a REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

--- Preâmbulo ---

Ao vigésimo primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, pelas **vinte horas** no **Salão Nobre Artur José de Pinho**, sito na rua da Banda Musical, em Fajões, realizou-se uma **Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Fajões**, convocada nos termos legais, através do Edital 15-2017/2021, com os seguintes Ordem de Trabalhos:

Período de intervenção do público;

Período antes da ordem do dia:

Período da ordem do dia:

PONTO UM – Ata da sessão ordinária de 25 de setembro de 2020 – Apreciação;

PONTO DOIS – Apresentação do projeto do Centro Cívico – 2^a Fase;

PONTO TRÊS – Apresentação, discussão e aprovação do plano plurianual de investimentos nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a), do artigo 16º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro;

PONTO QUATRO – Apresentação, discussão e aprovação do orçamento para o ano de 2021 nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a) do artigo 16º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

A Sessão foi presidida por **Luís Joel Oliveira Amorim (PS)**, Presidente da Mesa da Assembleia, **Pedro Vieira (PS)** e **Luciana Correia (PS)**, respetivamente, Primeiro Secretário e Segunda Secretária.

Participaram, em conformidade com a "Lista de Presenças", para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia:

Carlos Soares - (PS)

Ricardo Pina - (PS)

Jorge Paiva - (PSD)

Anabela Pinho - (PSD)

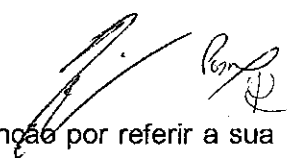
Manuel Santos Silva - (PSD)

Célio Oliveira - (PSD)

A Junta de Freguesia esteve representada pelo Presidente, **Óscar Teixeira**, pelo Tesoureiro **José Pina** e pela secretária **Cláudia Silva**.

Constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão.

O Presidente da Mesa da Assembleia iniciou a assembleia referindo que a assembleia será transmitida em direto pelo Correio de Azeméis o qual agradece desde já a sua presença. Prossegue concedendo a palavra ao primeiro popular inscrito, **Sr. Alcides**



Queirós. Este saúda todos os presentes começando a sua intervenção por referir a sua intervenção é por justa causa e porque existem situações que estão a passar ao lado do executivo. Prossegue dizendo que o regimento da assembleia de freguesia não é o melhor por apenas permitir 5 minutos de intervenção do público. Continua dizendo que na Travessa do Rio Antuã não é uma rua sua, mas que de facto tem lá muitos anos de trabalho por parte do popular. No entanto diz que existiu a criação de uma empresa naquela rua, a qual denomina de "Aterro Sanitário", mas que a pessoa que alugou já foi embora devido certamente à situação de acessos. O popular diz ainda que as freguesias do Nordeste andaram muito preocupadas a contestar o crescimento industrial e económico da região, em vez de criar muitas empresas para criar postos de trabalho. Prossegue dizendo que quando se entendeu mais ou menos com o vizinho pensou que o Presidente do executivo ia ter hombridade para se deslocar ao local, no entanto não se realizou. Pede ainda para estimar as empresas e não as afoguentar do Nordeste. Para finalizar o popular refere que em março, em plena situação de pandemia teve o cuidado de vir a procura do Presidente da Junta de Freguesia, uma vez que o **Sr. Albino** de 82 anos não tem luz, não tem onde comer nem condições mínimas para viver para o Presidente da Junta ir ao encontro dessa pessoa para saber se precisava de alguma coisa. **Alcides Queirós** refere que o Presidente da Junta respondeu "*Esqueci-me desse senhor, nem me lembrava desse senhor*".

O Presidente da Mesa da Assembleia outorgou a palavra ao segundo popular inscrito **Sr. Néilson Oliveira.** Este saúda todos os presentes. Começa por intervir referindo que faleceu o Sr. Teixeira, pessoa que foi séria e trabalhadora por esta freguesia. E sugere que seja feita uma homenagem digna pelo que fez por Fajões, dando como exemplo que a Rua da Retorta se passa para o nome dele. Felicita ainda o executivo pelas obras que tenciona fazer, nomeadamente o café no centro cívico. Para terminar questiona quantas pessoas assinaram a petição sobre as alminhas do Terrenha.

O Presidente da Mesa da Assembleia outorgou a palavra ao terceiro popular inscrito **Sr. Manuel Carvalho.** Este saúda todos os presentes. Começa por intervir alertando a Junta da situação do lugar da Maria Pingue, uma vez que o estacionamento dos carros das funcionárias do Lar. Os carros ocupam o acesso ao caminho para a zona florestal, e quem vai à água não tem espaço para estacionar o carro. Solicita que seja feito um alerta ao Responsável da Santa Casa da Misericórdia para avisar as funcionárias para não colocarem ali os carros.

O Presidente da Mesa da Assembleia outorgou a palavra ao último popular inscrito **Sr. Joaquim Silva.** Este saúda todos os presentes. Começa por concordar com a intervenção do **Sr. Alcides Queirós** sobre o regimento. Prossegue dizendo que no próximo

dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e um haverá as eleições e gostaria de saber como se irá proceder. O popular pede que o executivo solicite à EDP a colocação de luz na via pública no lugar do Pisão. Para terminar a sua intervenção dizendo que existe uma pessoa que se diz candidata à Junta de Freguesia de Fajões, que quem lá está não pode continuar porque o atual executivo tem um buraco de meio milhão de euros, e que só ele será a solução para levar Fajões para a frente. O popular gostaria de saber se o que se diz é a mesma história de casa arrumada, e diz que qualquer pessoa acima de dezoito anos pode se candidatar, mas ao candidatar-se que seja uma pessoa séria.

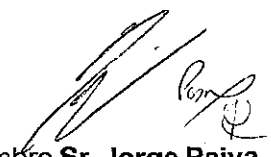
O Presidente da Mesa da Assembleia atribui a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este saúda todos os presentes, e inicia a sua intervenção com resposta à questão do primeiro popular refere que o regimento foi o que a Mesa de Assembleia entendeu para estes quatro anos. Prossegue dizendo que não é só a Travessa do Rio Antuã, mas sim toda a Zona Industrial uma vez que o piso está muito degradado o que dificulta a sua circulação nas melhores condições. No entanto as intervenções nas vias públicas são a cargo da Câmara Municipal e que a Junta tem feito chegar a sua indignação do estado das vias, e que está a ser elaborado um projeto da Zona Industrial que engloba alargamento e pavimentação bem como as ruas adjacentes. Sobre a não deslocação do executivo à Travessa do Rio Antuã, **Óscar Teixeira** desmente referindo que poderá confirmar com o inquilino, onde já esteve inúmeras vezes avaliar a situação e um possível alargamento de um pequeno troço na continuação desse caminho, estando este trabalho a ser desenvolvido juntamente com Carregosa de forma a que esse caminho possa ter acesso ao largo da empresa PS. Admite que este processo está a ser demorado e que iniciará certamente no início do próximo ano. O Presidente da Junta sobre o assunto do **Sr. Albino** refere que não se esqueceu e que esteve efetivamente no local com a assistente social e o popular recusou a ajuda. Uma vez que recusou a Junta de Freguesia não pode fazer mais nada.

Óscar Teixeira, prossegue a sua intervenção respondendo ao segundo popular inscrito. Refere que de facto o **Sr. Teixeira** teve um impacto enorme na freguesia devido também ao seu bairrismo pela freguesia. No entanto a Junta de Freguesia está a estudar a melhor forma para homenagear, e que por isso mesmo não foi apresentado um voto de louvor. Sobre o projeto do centro cívico uma vez que se trata de um ponto da ordem de trabalhos, o mesmo será respondido nesse ponto. Relativamente as alminhas da terranha é um processo que está em desenvolvimento. Para terminar a respostas ao popular diz que não tem conhecimento sobre o número de assinaturas.

O Presidente da Junta de Freguesia, prossegue a sua intervenção respondendo ao terceiro popular inscrito. Refere que de facto por vezes quando o próprio passa no local

verifica muitos carros em frente ao fontanário e a limitar o espaço de passagem ao caminho florestal. O Executivo irá entrar em contacto com a Santa Casa da Misericórdia para alertar da situação e avisar os funcionários. Toma a palavra o membro da assembleia **Celso Oliveira** para sugerir que a Câmara para criarem um parque de estacionamento que seja usado apenas para a fonte.

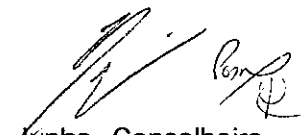
Por fim, **Óscar Teixeira**, responde ao último popular inscrito dizendo que não existirá a habitual reunião de partidos, e é pedido que sejam levados mesmos membros que compuseram a última mesa, e efetuar as eleições nos mesmos espaços, cumprindo as normas da DGS. Prossegue referindo que o executivo está a trabalhar nisso, mas que não é um processo fácil, e que tem custos não para a junta de Freguesia, mas sim para a Câmara Municipal. No entanto sabe que não é fácil criar um aumento exponencial de iluminarias no concelho, mas que se houver essa possibilidade a Rua do Pisão será uma prioridade. O Presidente da Junta afirma que é verdade que o membro da assembleia **Sr. Jorge Paiva**, refere que este executivo deve meio milhão de euros. No entanto **Óscar Teixeira** entende que não é fácil justificar perante a população o trabalho que este executivo está a fazer, com redução de dívida, criação de obra e projetos, e não ter dívida nos três anos de mandato, trabalhando no progresso da freguesia. No entanto o Presidente da Junta compreende a expressão do meio milhão, uma vez que é habitual do membro da assembleia **Sr. Jorge Paiva** arranjar calúnias e mentiras para justificar o desenvolvimento e progresso da Junta de Freguesia. O Presidente da Junta de Freguesia concede a palavra à secretária **Cláudia Silva**. Esta saúda os presentes. Prossegue dizendo que irá complementar o que já foi dito pelo **Óscar Teixeira**. Concorde que o **Sr. Jorge Paiva**, deve fazer política, deve fazer posição. O membro da assembleia **Sr. Jorge Paiva** como já sendo habitual nas assembleias interrompe a intervenção da secretária. **Cláudia Silva** retoma a sua intervenção depois da autorização do Presidente da Assembleia, dizendo que estamos numa democracia, mas que o membro faça uma política honesta e séria. Pede que respeite o povo Fajonense. O **Sr. Jorge Paiva** interrompe uma vez mais **Cláudia Silva**. O Presidente da Assembleia pede que o membro se acalme. A secretária prossegue dizendo que o membro gosta de enganar o povo quando colocou um cartaz a dizer casa arrumada e andou com panfletos a dizer que a dívida era de setenta e sete mil euros. Refere que chegou a hora de o membro de se tornar uma pessoa séria. Uma vez mais o membro **Sr. Jorge Paiva** interrompe a intervenção da secretária. A mesma pede respeito. O Presidente da Mesa refere que se o membro **Sr. Jorge Paiva** continuar com essa postura irá convidar a sair da sala. **Cláudia Silva** retoma a intervenção dizendo que as verdades doem ser ouvidas.



O Presidente da Mesa da Assembleia concede a palavra ao membro **Sr. Jorge Paiva** este saúda todos os presentes. Começa por apresentar três votos de pesar aos falecidos **Sr. Fernando Almeida, Sr. Manuel Teixeira dos Santos e Sr. José Rocha da Gama e Sousa** os mesmo serão anexados a esta ata. Toma a palavra o membro **Carlos Soares** dizendo que a bancada do PS quer associar-se aos votos de pesar apresentados. O Presidente da Mesa coloca a votação os votos de pesar, sendo os mesmos aprovados por **unanimidade**. Aguardou-se um minuto de silêncio.

O membro prossegue a sua intervenção protestando por não ter sido retificada a ata de vinte e seis de junho de dois mil e vinte, nem incluindo esse reparo na ata de setembro. Em segundo lugar questiona o Presidente da Junta de Freguesia qual o apoio que deu na publicidade da petição para a construção do acesso à variante. Lamenta que depois de entregar o dossier ao Presidente da Junta de Freguesia e que daria todo o apoio, no entanto como havia prazos para a recolha quando o procedeu ao levantamento do dossiê verificou que não existia nenhuma assinatura. O dossiê prosseguiu e o mesmo foi debatido no dia oito de novembro no debate do orçamento de estado. Questiona de quem é a responsabilidade da implantação da obra e qual o seu custo e como vai ser o revestimento exterior. Alerta ainda que a obra se encontra a uma cota inferior da rua de acesso. Prossegue a sua intervenção para dizer que as limpezas nas ruas de Fajões bateram no fundo, questionando onde andam os funcionários prometidos pela Câmara Municipal. Diz ainda que no Centro de Emprego podem ser apresentadas candidaturas. **Jorge Paiva** refere que existem lixeiras por todo o lado, tais como em São Mamede, Pedreira, no PT junto ao São Marcos, bem como os caminhos florestais. Questiona ainda para quando água e saneamento para a Freguesia, bem como para quando uma intervenção na Zona Industrial de Fajões uma vez que no PPI refere Cesar. Para finalizar salienta que as obras da Escola de Fajões finalmente começaram referindo a seguinte expressão: "Mais vale tarde que nunca".

Toma a palavra o Presidente da Junta de Freguesia para responder ao membro ao membro **Sr. Jorge Paiva**. Refere que as questões do membro se debruçam sempre sobre o mesmo, nomeadamente sobre as limpezas das ruas e as quais já respondem em outras assembleias os motivos. Mas relembra que já foi efetuada uma limpeza geral este ano, e que neste momento não existe capacidade financeira para executar o serviço continuamente, uma vez que este executivo está a apostar no desenvolvimento da freguesia. No entanto confirma que é necessária uma nova limpeza e que o tempo tem sido propício a desbotar as ervas nas valetas, mas que este assunto não é de agora e que já vem de outros mandatos anteriores. Salienta ainda que estão a trabalhar para ter mais



funcionários. Confirma ainda que o alcatroamento das Ruas 21 de Junho, Conselheiro Albino Soares dos Reis, Avenida Sr^a da Ribeira entre outras não foi executado, uma vez que existe a possibilidade de trazer água e saneamento para a freguesia toda durante o próximo ano. O executivo decidiu assim não proceder ao alcatroamento uma vez que para a colocação do saneamento e da água será necessário rasgar as estradas. Informa ainda que o processo já foi levado a reunião de Câmara. **Óscar Teixeira** refere ainda que este executivo tem conseguido diversos projetos para esta freguesia e prova disso é o orçamento que será apresentado, orçamento esse que será o maior da história de Fajões. Justifica que é um orçamento com objetividade e que não são fictícios, e que só é possível apresentar um orçamento assim quando existe trabalho e empenho de todos. Relativamente ponto de água, o Presidente da Junta refere que infelizmente existiu uma fatalidade e fez com que atrasasse a compra do terreno de abastecimento do helicóptero. No entanto o processo está em curso. No que diz respeito à Casa Mortuária **Óscar Teixeira** diz que tem conhecimento que o **Jorge Paiva** é multi-tarefas, mas não sabia que era Arquiteto. Prossegue dizendo que o membro não está bem dentro do projeto certamente, e garante ao membro que o patamar irá ficar superior ao nível da estrada. O membro **Sr. Jorge Paiva** responde ironicamente com "Ainda Bem". O Presidente da Junta de Freguesia diz que essa resposta mostra uma falta de respeito pelas pessoas que elaboraram o projeto. Em resposta às obras da escola, **Óscar Teixeira**, diz que se as obras começassem quando o membro pretendia as mesmas iriam parar a meio, e que com muito trabalho do executivo e da Câmara Municipal foi possível realizar uma obra com todas as capacidades que merece. Para terminar, refere que relativamente à Zona industrial existe um pequeno lapso de escrita, uma vez que o investimento será para Fajões e não para Cesar. O executivo já procedeu ao pedido de retificação.

PONTO UM – Ata da Sessão Ordinária de 25 de setembro de 2020 – Apreciação

O Presidente da Mesa da Assembleia questiona os membros da assembleia se têm a fazer algum reparo a fazer a ata.

Não havendo mais nada a discutir neste ponto, o Presidente da Mesa da Assembleia passa para o ponto número dois.

PONTO DOIS – Apresentação do projeto do Centro Cívico – 2ª Fase

O Presidente da Mesa da Assembleia atribui a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia referindo que é a conclusão de mais um projeto. Será um projeto que terá um forte investimento para o desenvolvimento de Fajões, uma vez que teremos mais um ponto de atração para toda a população e para pessoas fora da nossa freguesia. Este projeto irá ser a continuação do que este executivo tem feito, sendo que o projeto da Capela Mortuária

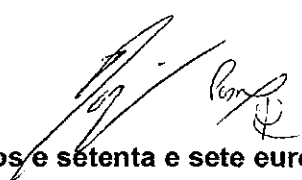


já se iniciou e está terminada a fase de pedreiro e já está liquidada também. Este projeto irá iniciar-se no início do próximo ano se as condições se propuserem. **Óscar Teixeira** passa a palavra ao tesoureiro para que possa explicar melhor. Este saúda os presentes. Começa por dizer que o próximo ano será um ano cheio de esperança para todos. Relativamente aos projetos refere existem as condições todas para trazer desenvolvimento, atrair pessoas para a nossa freguesia e aqui viverem. O projeto em causa tem como objetivos dinamizar o espaço, atrair pessoas para a freguesia e concelho e promover a qualidade de vida. Este projeto só foi apresentado agora porque houve diversas situações que tiveram de ser resolvidas nomeadamente da columbófila, bem como a oportunidade de ter um fundo do ADRITEM para o projeto do Monte de São Marcos. Já foi trabalhado com a Câmara e foi demonstrado as mais valias que este projeto irá trazer para Fajões e assim obter-se ajuda. **José Pina** refere ainda que se este executivo não trabalhasse a Câmara Municipal não ajudaria, pois, o trabalho deste executivo está a ser avaliado constantemente. Continua a apresentação do projeto, dizendo que terá uma praça com um café esplanada, e refere que já existe várias pessoas demonstraram interesse em explorar o local. A área desportiva será melhor, com percursos pedonais, estacionamento e os acessos também serão melhorados. O valor será apresentado no PPI.

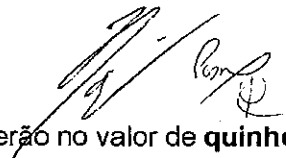
PONTO TRÊS – Apresentação, discussão e aprovação do plano plurianual de investimentos nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a), do artigo 16º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro

O Presidente da Mesa da Assembleia propõe a troca do ponto 3 com o ponto 4 sendo aprovado por **unanimidade**. O Presidente da Junta de freguesia passa a palavra a secretária **Sra. Cláudia Silva**. Começa por dizer que este é o quarto e último orçamento deste mandato, e demonstra o trabalho que o executivo fez. Prossegue dizendo que houve e está a decorrer uma gestão que não pretende criar dificuldades financeiras aos sucessores no futuro. Houve um esforço deste executivo para amortizar dívida do passado (cerca de cem mil euros pagos) e não ter qualquer dívida no presente mandato. Refere ainda que herdaram problemas complexos, mas com trabalho conseguiram resolver, uma Junta de Freguesia sem organização administrativa, um saldo na tesouraria de **ZERO EUROS**, sem projetos e sem perspectiva de futuro. A secretária prossegue dizendo que não temos uma freguesia arrumada e perfeita, porque ainda existe dívida a pagar, onde três fornecedores que prestaram serviços em anteriores executivos intentaram contra a Junta de Freguesia três processos judiciais que resultam num montante de cento e vinte e cinco mil euros, os quais foram contestados. Este trabalho de três anos do executivo resultou em investimento. Realça os projetos já apresentados onde dá mais ênfase ao projeto de água

e saneamento dizendo que se fez luz ao fim de tantos anos. Toma a palavra o tesoureiro prossequindo a apresentação do orçamento. Começa por enquadrar a construção do orçamento. Refere que um orçamento é construído com base em receitas, despesas. As receitas próprias são muito poucas, e que para se conseguir receitas da Câmara é preciso mostrar o trabalho e principalmente as contas. **José Pina** prossegue dizendo que depois de ter os projetos aprovados são necessários os auto de medição, um plano de engenharia, faturas, comprovativos de pagamentos entre outros. E diz que o membro **Sr. Jorge Paiva** faltou ao respeito aos profissionais que estão a trabalhar nesta área. O tesoureiro prossegue com a apresentação do orçamento dizendo que a nível financeiro foi necessário realizar um equilíbrio financeiro pois quando este executivo tomou posse não existia, como já demonstrado em assembleias anteriores. Acrescenta que tudo o que é apresentado vai para o Tribunal de Contas, entidade que gere as contas e que até ao momento ainda não foram realizadas quaisquer questões sobre este executivo, o que não acontece com os anteriores executivos. Prossegue dizendo que houve uma gestão rigorosa da dívida para se poder pagar e chegar a acordos com os fornecedores e ganhar a credibilidade o que esta Junta não possuía. Foi também necessário proceder a uma organização dos processos internos bem como organização dos serviços. Na resolução de processos no âmbito da gestão da dívida o atual executivo está com três ações em tribunal para contrapor dívidas que ascendem a um montante de mais de **cem mil euros**. Reforça ainda que não existia nenhum projeto ativo na freguesia quando o executivo tomou posse e que neste momento já existem vários projetos já realizados e outros que estão a decorrer. O executivo diz que tem em mente o bem-estar do cidadão Fajonense. Diz que da oposição ainda não ouviu ideias construtivas para projetos, apenas ideias destrutivas, ao dizer sempre que as ruas estão péssimas e que a oposição já está farta de saber o porque dessa situação estar assim, que é a falta de recursos humanos. E que este problema não é de há três anos, mas sim de oito, nove anos. **José Pina** diz ainda que o valor enviado ao Tribunal de contas da dívida é de **cento e trinta e cinco mil seiscentos e setenta e sete euros e cinquenta e sete cêntimos** e que esse valor está escrito na ata da Junta de Freguesia. Mostra o documento para que todos possam confirmar, e que este executivo não tem receios ao divulgar documentos da Junta de Freguesia. Refere que o atual executivo é honesto e claro no que transmite, e que tudo o que anda a ser dito por uma questão de política falida e de não conseguir dizer que o atual executivo está a realizar um bom trabalho não pode dizer porque está a fazer política. Na sua apresentação o tesoureiro mostra que até ao momento já foi liquidado **oitenta e três mil cento e trinta e seis euros e cinquenta e seis euros** da dívida. E que só foi possível chegando acordo com todos os fornecedores. Diz ainda que

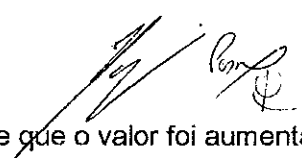


do que resta da dívida, **cento e trinta e quatro mil seiscentos e setenta e sete euros e cinquenta e sete cêntimos**, existe o valor de **cento e vinte e cinco mil euros** são os três processos que foram colocados contra a Junta de Freguesia. Os fornecedores são PaviAzeméis, Pedreira de Fajões e Valente Lopes, e quem vai decidir se é para pagar será o tribunal porque o atual executivo diz existirem irregularidades e que não concordam sendo assim defender os interesses da Junta de Freguesia. Refere que se o valor destes três processos não existisse a dívida estaria praticamente liquidada. O membro **Sr. Jorge Paiva** pede ao tesoureiro para que lhe mostre a apresentação de onde está apresentada o valor da redução da dívida. O membro **Sr. Pedro Vieira** pede ao membro **Sr. Jorge Paiva** que coloque a máscara para cima e que seja o exemplo para que se cumpra as normas da DGS. O membro **Sr. Jorge Paiva** diz que há mil euros. O tesoureiro responde dizendo que é o valor que está previsto até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte, valor que será pago. O interveniente prossegue dizendo que o princípio de proposta do orçamento teve em conta as receitas correntes face às despesas correntes; inscrição da dívida (exercícios anteriores) registada em sistema na rubrica despesas, e relativamente ao aumento significativo do orçamento explica que é devido aos projetos a implementar na rubrica de investimentos. Projetos esses que são a conclusão do projeto da Casa Mortuária, Projeto de São Marcos e o Projeto do Centro Cívico, e que serão alvo da continuação do trabalho para que com o que está acordado com a Câmara Municipal se possa concluir. Reforça que não existia projetos à muitos anos para a freguesia. Prossegue a apresentação das receitas mostrando os valores que se prevê que a Junta vá receber da Câmara, Donativos, Fundos, entre outros. Sobre as despesas refere os valores apresentados a maior parte são os normais, e chama atenção dos valores dos projetos que estão a decorrer. Prossegue a sua intervenção falando sobre as Despesas Capitais (PPI), onde realça o projeto do São Marcos no valor de duzentos mil euros, dos quais cento e sessenta mil euros serão do fundo ADRITEM e o restante será suportado pela Câmara Municipal relativamente ao protocolo elaborado. Sobre o Projeto Cívico o mesmo irá começar com uma verba de cerca de oitenta mil euros e a Casa Mortuária tem previsto gastar mais setenta mil euros para a conclusão da obra, somando o valor já pago, cerca de trinta e dois mil euros da fase de pedreiro, o projeto da casa mortuária foi também já pago, valor que ronda os dez mil euros. O valor total da casa mortuária irá rondar os cento e vinte e cinco mil euros. Acrescenta ainda que o terreno foi doado e que houve muito trabalho das pessoas para que tudo fosse possível. Em resumo as receitas serão no valor de **quinhentos e setenta e seis mil e oitocentos e quarenta e um euros e cinquenta cêntimos**, dos quais em receitas correntes será de trezentos e noventa e seis mil seiscentos e noventa e um euros e cinquenta cêntimos e o restante será

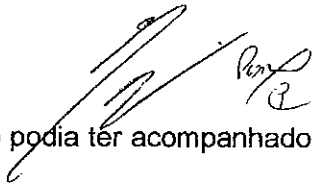


o Capital associado ao PPI. Sobre as despesas, as mesmas serão no valor de **quinhentos e setenta e seis mil e oitocentos e quarenta e um euros e cinquenta cêntimos**, dos quais em despesas correntes será de cento e quarenta mil e quatrocentos e quarenta euros e quarenta e dois cêntimos, o restante será o Capital associado ao PPI. Explica que o aumento do orçamento se deve a realização dos três grandes projetos para a freguesia. Mostra ainda que existirá um aumento de cento e setenta e um por cento face ao ano anterior. Termina dizendo que este investimento é um investimento que Fajões merece e que o trabalho deste executivo já foi reconhecido pela Câmara Municipal.

O Presidente da Mesa da Assembleia questiona os membros da assembleia se têm a fazer algum reparo ao apresentado. Toma a palavra o membro **Sr. Jorge Paiva**, começando por referir que pensava que estava na apresentação da conta gerência do ano de dois mil e vinte, uma vez que só se falava em números de gastos e de receitas. No entanto diz que o que está a ser discutido são previsões quer nas receitas quer nas despesas para o futuro ano. Existe um ruído pequeno na assembleia e o membro pede ao Presidente da Mesa para impor respeito e que peça silêncio. Refere-se ainda a um popular proferindo o seguinte: ***“Principalmente de uma pessoa que vem para a Assembleia de boné, devia ter educação”***. Prossegue a sua intervenção a solicitar que fossem esclarecidos alguns valores. Começa por questionar sobre o Fundo de Financiamento de Freguesias em que o valor para este ano é aprovado em orçamento de estado é de cerca cinquenta e um mil euros e não os quarenta e sete mil. Toma a palavra o **Óscar Teixeira** referindo que este orçamento terá de ser retificado devido à descentralização de competências. **Jorge Paiva** pede desculpa por não ter ouvido esse pormenor. Sobre ao artigo 38, número 8 da Lei 73/2013 o valor de quatro mil e quinhentos euros, pede para que seja recordado do que é essa verba. Toma a palavra o tesoureiro para referir que é um complemento que virá do estado. Continua a ler as receitas, questionando se na verba concessão de terrenos no cemitério já estão os pedidos das ofertas das pessoas para a Capela Mortuária. Toma a palavra **José Pina** para explicar que será valores devido a demolição da capela atual e a venda de novas sepulturas. O membro da assembleia prossegue questionando se já existe alguma previsão. O tesoureiro diz que são quarenta mil euros. Mas o que já foi recebido este ano informa que será divulgado em abril. **Jorge Paiva** prossegue questionando a verba de cento e oitenta mil euros relativamente aos Municípios, **José Pina** refere que é relativamente aos protocolos celebrados para os três projetos. O membro continua a ler o orçamento sem colocar qualquer tipo de questão. Relativamente as despesas questiona se o executivo está a pagar o subsídio às coletividades questionando se é pago como protocolo ou como donativo. **Óscar Teixeira**



diz que foi celebrado um protocolo e que está a ser cumprido e que o valor foi aumentado. **Jorge Paiva** prossegue a leitura das despesas. Para terminar a sua intervenção diz que é obrigado a concordar com o Sr. Tesoureiro de que é o maior orçamento na história democrática de Fajões, mas nas previsões. Diz que não acredita no que foi apresentado face a experiência que tem. Existem risos do público na assembleia. Prossegue dizendo que está a falar de coisas concretas. Vira-se para uma pessoa do público referindo "**Vozes de Burro não chegam ao céu**". Resumindo o membro da assembleia **Sr. Jorge Paiva** como não acredita vota contra o orçamento. Existindo risos do público da assembleia. Diz ainda que o riso por vezes sai amarelo e que as contas se fazem no fim. Vira-se de novo para um membro do público proferindo as seguintes palavras: "**Cala a boca, mas é, és um incapacitado na vida**". Toma a palavra o tesoureiro para dizer que face ao realismo ou não, a junta trabalhou e está tudo alinhavado para ser colocado em prática. O membro da assembleia **Sr. Jorge Paiva** interrompe a intervenção do tesoureiro dizendo que serão as pessoas a dizer se trabalharam e que ainda é cedo e não pode ser o tesoureiro a dizer que o executivo trabalhou. Existe risos na assembleia e o membro **Sr. Jorge Paiva** provoca a desordem da assembleia e a mesma tem de ser interrompida pelo Presidente da Mesa da Assembleia por palavras trocadas entre o membro e o público. Após ter sido aclamado os ânimos a Assembleia é retomada. Prossegue a sua intervenção o tesoureiro referindo que a junta trabalhou e que as pessoas votam e são livres de votar e que esta junta não está a fazer obras a pensar nas eleições. E que se o membro já está a pensar nas eleições o problema é dele, porque o mesmo diz só mentiras pela freguesia. Reforça o executivo tem trabalhado em conjunto com a Câmara Municipal para que se faça os projetos. Diz ainda que o membro, ex-presidente da Junta não teve projetos nem ideias para Fajões. Toma a palavra **Óscar Teixeira**, para dizer que já era expetável, uma vez que o membro reprovou sempre as contas. E questiona como é que no tempo dele as pessoas tinham capacidade para aprovar as contas, e que agora onde as contas são apresentadas ao mais alto nível e pormenorizadas e que enaltece a Freguesia de Fajões para hoje e para o futuro. E o atual executivo está a olhar para o futuro. Diz ainda que politicamente este executivo não devia ter aceite a implementação do saneamento e da água para a freguesia, porque ao pensar como o membro **Sr. Jorge Paiva** pensa, na altura das eleições a freguesia terá a maior parte das ruas rebentadas. Mas o executivo não tem medo disso porque é uma necessidade e não importa se é no primeiro, segundo, terceiro ou quarto ano de mandato, interessa é o presente e o futuro e é para isso que o atual executivo trabalha. Refere ainda que os membros da oposição não apresentaram ainda ideias nem projetos para Fajões, e que nas freguesias vizinhas, essas caminham a passos largos na evolução, a terem infraestruturas



para atrair população, e esta freguesia esteve parada quando podia ter acompanhado as outras freguesias.

Toma a palavra a segunda secretária da mesa de assembleia referindo que foi referido pelo Presidente da Junta que chamaram de incompetentes as pessoas que desenvolveram o projeto de engenharia e de arquitetura. E neste momento existem pessoas a duvidar do trabalho que foi feito, da gestão da contabilidade que é preciso "know-how" que quer dizer conhecimento. E dessa forma é demonstrada uma falta de respeito de estar a duvidar do trabalho que foi feito por pessoas competentes e que sabem o que estão a fazer. Pois não é só escrever números e dizer um bate certo com o outro está bom. Prossegue dizendo que é preciso estudar e perceber como as coisas são feitas. **Luciana Correia** faz comparação à dificuldade de gerirmos a receita de nossas casas, muito mais difícil é gerir numa empresa. Termina dizendo que defende quem fez o orçamento.

Não havendo mais nada a discutir neste ponto, o Presidente da Mesa da Assembleia coloca a aprovação do ponto, sendo aprovado por **maioria**, com um voto contra do membro da assembleia do PSD **Sr. Jorge Paiva**, e três abstenções dos membros da Assembleia do PSD **Sra Anabela Pinho, Sr. Célio Oliveira e do Sr. Manuel Santos**. O Presidente da Mesa refere que no último orçamento os membros do PSD reprovaram por ser um orçamento muito aquém/limitativo, e hoje reprova por ser um orçamento em excesso.

PONTO QUATRO – Apresentação, discussão e aprovação do plano plurianual de investimentos nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a), do artigo 16º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo. Toma da palavra o Sr. Presidente da Junta referindo o mesmo foi abordado no ponto anterior.

Não havendo mais nada a discutir neste ponto, o Presidente da Mesa da Assembleia coloca a aprovação do ponto, sendo aprovado por **maioria**, com um voto contra do membro da assembleia do PSD **Sr. Jorge Paiva**, e três abstenções dos membros da Assembleia do PSD **Sra Anabela Pinho, Sr. Célio Oliveira e do Sr. Manuel Santos**.

--- Encerramento da Sessão ---

Nada mais havendo acrescentar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia propõe a aprovação da ata em minuta sendo aprovado por **unanimidade**. Toma a palavra o Presidente da Junta para desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano novo a todos os presentes e que acompanharam na Azeméis TV. O Presidente da Mesa da Assembleia Deu de seguida por encerrada a Assembleia. Eram vinte e duas horas

E, para constar, foi lavrada a presente Ata, vai ser assinada pela Mesa e quem a redigiu.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:

António José Roberto Amorim

O 1º Secretário:

António Manuel Pereira

O 2º Secretário:

Mariana Yvone Pólvora Sousa

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
FAJÓES
OLIVEIRA DE AZEMÉIS